

**ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO
DE PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO E JUDAS**

**Graça em 1 e 2 Pedro
(Mensagem 7)**

Leitura bíblica: 1Pe 1:2b, 10, 13; 2:19-20; 3:7; 4:10; 5:5, 10, 12; 2Pe 1:2; 3:18

- I. Graça é o próprio Cristo como nosso desfrute — graça é o Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida dando-Se gratuitamente a nós, sendo tudo para nós e fazendo tudo em nós, por meio de nós e para nós (Jo 1:14, 16-17; Is 55:1; 2Co 1:8-9, 12; Gl 2:20; cf. 1Co 15:10).
- II. A multiplicação da graça é a graça que se multiplica em nossa vida diária no pleno conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor; a graça de Deus em Sua economia é rica, multiplicadora e abundante (1Pe 1:2b; 2Pe 1:2; Jo 1:16; Ef 1:6-8; 2:7; Rm 5:17, 21; 1Tm 1:14; Ap 22:21):
 - A. A graça é multiplicada a nós por meio dos nossos sofrimentos, limitações e fraquezas; graça é Cristo como nosso Carregador de fardos; quanto mais fardos temos, mais oportunidades temos para experimentar Cristo como graça (2Co 12:7-9; cf. 1:12, 15).
 - B. O desfrute do Senhor como graça está com aqueles que O amam (Ef 6:24; Jo 21:15-17; 1Pe 1:8).
 - C. O desfrute do Senhor como graça com Sua natureza divina ocorre por recebermos e permanecermos na palavra da Sua graça, que inclui todas as Suas preciosas e grandíssimas promessas (At 20:32; 2Pe 1:4; Ef 6:17-18).
- III. Os profetas no Antigo Testamento profetizaram sobre a graça que havia de vir até nós (1Pe 1:10):
 - A. O Espírito de Cristo nos profetas do Antigo Testamento esclareceu-os sobre Cristo vir como graça a nós por meio de Sua encarnação, dos sofrimentos no Seu viver humano e crucificação e das glórias em Sua ressurreição, ascensão,

- segunda vinda e reino para a aplicação da salvação plena de Deus a nós (vv. 5, 9-11; cf. Sl 22; Is 53; Dn 9:26).
- B. O Espírito de Cristo, em Sua função eterna, estava nos profetas do Antigo Testamento esclarecendo-os a respeito de Cristo vir para os crentes do Novo Testamento para ser a graça todo-suficiente e ilimitada da salvação plena de Deus para eles, para sua entrada no gozo do Senhor na era do reino, que é a salvação de suas almas (Jo 1:17; Hb 10:29b; Mt 25:21, 23; 1Pe 1:9).
 - C. O Espírito de Cristo aplica a salvação plena de Deus como graça a nós por meio de dois instrumentos: o profetizar dos profetas do Antigo Testamento e a pregação dos apóstolos do Novo Testamento (1Pe 1:10-12; cf. Ap 2:7a).
- IV. A graça sobre a qual os crentes colocam inteiramente sua esperança será trazida a eles na revelação de Jesus Cristo (1Pe 1:13):
 - A. A graça ser trazida a nós na revelação de Jesus Cristo refere-se à salvação da alma, que será a consumação da salvação plena de Deus (vv. 5, 9-10):
 1. A graça dada a nós em Cristo foi-nos concedida antes do mundo começar (2Tm 1:9; Tt 2:11).
 2. Deus, que estava no princípio, tornou-se carne no tempo como graça para o homem receber, possuir e desfrutar (Jo 1:1, 14, 16-17).
 3. O Deus Triúno processado, que foi consumado como o Espírito todo-inclusivo que dá vida e habita interiormente, tornou-se o Espírito da graça com o nosso espírito (1Co 15:45b; 2Co 3:17; Hb 10:29; Gl 6:18; Fp 4:23).
 - B. Diariamente devemos ser vasos abertos para sermos recipientes contínuos da graça e devemos colocar nossa esperança total e perfeitamente nessa graça (Rm 5:17; 1Pe 1:13).
 - V. “Graça diante de Deus” em 1 Pedro 2:19-20 refere-se à motivação da vida divina em nós e à sua expressão em nosso viver, que se torna nosso comportamento gracioso e aceitável aos olhos do homem e de Deus:
 - A. Graça como o Deus Triúno processado para o nosso desfrute torna-se a nossa motivação e expressão exteriores em nossa comunhão íntima com Deus e em estarmos conscientes de

- Deus; todos temos de aprender a como ter graça, que é receber a graça, possuí-la, usá-la e aplicá-la (Hb 12:28).
- B. O Deus Triúno processado como graça, recebido e desfrutado por nós torna-se visivelmente expressado para que os outros vejam em nosso santo viver e nas reuniões da igreja (At 11:23).
- C. Fomos chamados para desfrutar e expressar Cristo como graça em meio aos sofrimentos para que possamos nos tornar uma reprodução, uma cópia xerox, de Cristo como nosso modelo, segundo Seu viver de homem-Deus (1Pe 2:20-21).
- VI. A graça da vida é a herança de todos os crentes, sejam fortes ou fracos (1Pe 3:7):
- A. A graça da vida é Deus como vida e suprimento de vida para nós em Sua Trindade Divina — o Pai como a fonte, o Filho como o curso e o Espírito como o fluir da vida, que flui em nós, com o Filho e o Pai, como graça para nós (1Jo 5:11-12; Jo 7:38-39; Ap 22:1).
- B. Somos herdeiros para herdar a graça da vida e vasos para conter a graça da vida (1Pe 3:7; Ef 1:14; 2Co 4:7).
- VII. A graça variada de Deus indica as riquezas da graça de Deus em suas variedades ministradas pelos santos uns para os outros (1Pe 4:10):
- A. A graça variada de Deus é o rico suprimento de vida, que é o Deus Triúno ministrado a nós em muitos aspectos (2Co 13:13; 12:9).
- B. Precisamos ser bons mordomos da graça variada de Deus, falando as palavras da graça como os oráculos de Deus e ministrando a partir da força e poder que Deus nos supre (1Pe 4:10-11; Lc 4:22; Ef 3:2; 4:29).
- VIII. Deus dá graça ao humilde, mas resiste ao soberbo (1Pe 5:5):
- A. Na vida da igreja, todos precisamos cingir-nos com humildade uns para com os outros, para que possamos desfrutar Deus como o Doador da graça (cf. Jo 13:3-5).
- B. A humildade nos salva de todo tipo de destruição e convida a graça de Deus, enquanto o orgulho nos torna o maior dos tolos (Tg 4:6; Sl 138:6; Pv 29:23).
- C. Devemos estar dispostos a nos tornar humildes, modestos, sob a mão poderosa de Deus em Sua disciplina e lançar nossa

- vida com seus cuidados sobre Deus, porque Ele cuida de nós com amor e fidelidade (1Pe 5:5-7; cf. Sl 55:22).
- IX. *O Deus de toda a graça* — que chamou os crentes à Sua eterna glória — os aperfeiçoa, confirma, fortalece e alicerça, por meio dos seus sofrimentos; essa “toda a graça” é a “verdadeira graça de Deus”, na qual os crentes devem entrar e permanecer (1Pe 5:10, 12).
- X. A verdadeira graça de Deus é a graça na qual, juntamente com o conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, os crentes devem crescer para Sua glória tanto agora como na eternidade (2Pe 3:18):
- A. Essa é a palavra conclusiva dos escritos do apóstolo Pedro, indicando que tudo que ele escreveu é da graça, na graça, pela graça e através da graça de Deus.
- B. O produto da graça na economia de Deus é o Corpo de Cristo como poema de Deus para ser a Nova Jerusalém como a consumação da justiça de Deus no novo céu e nova terra (Ef 2:7-10; 2Pe 3:13).
- C. As riquezas da graça de Deus, as riquezas do próprio Deus para o nosso desfrute, ultrapassam todo limite e serão publicamente expostas pela eternidade (Ef 2:7).

meramente dessa forma, estamos muito aquém de perceber o significado intrínseco do que é graça, como tem sido revelado através e por meio deste ministério.

Graça é gratuita

O primeiro assunto que quero enfatizar a respeito da graça é que ela é totalmente gratuita. Segundo a definição de graça do dicionário, muitas coisas podem ser consideradas como graça e sem dúvida elas são. Quais coisas podem ser consideradas como um favor gratuito e para pessoas que não merecem? Oxigênio — o ar que respiramos — é gratuito. Você paga pelo oxigênio? Quanto ele custa? Oxigênio é completamente um favor imerecido, e ele é gratuito. Também, o fato de que estamos vivos agora mesmo — nossa própria existência — é por causa da graça. Não merecemos a nossa vida; não pagamos pela nossa existência. É graça estarmos vivos neste instante. Então, muitas coisas — o nascer do sol, a chuva, todas as coisas dadas a nós por Deus como o Criador — podem ser consideradas como graça. Não as merecemos, mas elas vêm a nós absolutamente de graça. Não as recebemos com desconto; elas não nos custaram nem noventa e nove centavos. Graça é totalmente livre de impostos. Isaías 55:1 diz: “Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.” Esse versículo é difícil de compreender porque somos encarregados a comprar, porém sem dinheiro e sem preço. Eu não estou plenamente certo de como isso pode ser, mas estou certo que de alguma forma podemos fazer isso. Talvez o comprar aqui implique na nossa cooperação em receber graça. Apesar disso, devemos estar cientes de que a graça que recebemos de Deus é totalmente gratuita.

Graça é a revelação mais elevada na economia neotestamentária de Deus

O segundo assunto que gostaríamos de enfatizar é a definição intrínseca de graça trazida a nós pelo ministério da era. No *Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, o irmão Lee diz: “Na economia neotestamentária de Deus, graça é a revelação mais elevada” (p. 202). Ele também disse: “Graça é a maior verdade, a maior revelação, na economia neotestamentária de Deus” (p. 203). Não há nada maior do que a graça na economia neotestamentária de Deus. Graça é Deus em Cristo vindo a nós, dando-Se a nós, sendo tudo para nós e fazendo

MENSAGEM SETE

GRAÇA EM PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO

Como mencionamos anteriormente, o tema das epístolas de Pedro e Judas é o governo de Deus em Sua economia. Com tal tema, alguém dificilmente espera encontrar a graça nesses livros. A nossa expectativa pode ser que esses livros falem somente a respeito da administração governamental e dos sofrimentos e tratamentos. Pedro, no entanto, fala detalhadamente sobre graça. Não há como nenhum de nós estarmos diante do governo de Deus sem graça. Graça é a única maneira pela qual podemos viver uma vida cristã sob o governo de Deus. Esse é o ponto principal dessa mensagem.

UMA DEFINIÇÃO DE GRAÇA

Seria útil no início dessa mensagem falar algo básico a respeito de nossa experiência intrínseca da graça para o bem dos mais novos e jovens entre nós. A palavra *graça* é uma tradução da palavra grega *charis*. Graça é um termo doce. Quando mencionamos a palavra *graça*, imediatamente sentimos algo doce. Graça é um dom gratuito proveniente do coração e de uma motivação de amor. Em outras palavras, graça é uma expressão pura de um amor incondicional, um amor sem “cordas amarrando” e sem qualquer fardo ou requisito sobre o seu destinatário. Graça é gratuita, e o nosso Deus é um Deus de graça. A Bíblia diz que a graça que recebemos é a “graça de Deus” (1Pe 4:10; 5:12; 1Co 3:10; 15:10; 2Co 6:1 Tt 2:11). Nosso Deus é um Deus doador e um Deus de amor. Na verdade, Deus é amor (1Jo 4:8, 16), mas como esse amor é expresso? Esse amor é expresso na graça e por meio da graça. Por tocar na graça, experimentamos o amor. Amor é a fonte; graça é sua expressão. Graça é amor sendo expresso e vindo para ser recebido por nós. Isso é graça.

O *Oxford American Dictionary* define *graça* como “generosidade gratuita de Deus para aqueles que não são dignos, como manifestado na salvação dos pecadores e na concessão de bênçãos.” Essa não é uma definição ruim de *graça* e certamente *graça* é salvação e bênção, mas essa é uma definição muito básica de *graça*. Se entendemos a *graça*

tudo em nós, através de nós e por nós. Se entendermos a graça meramente como ela é definida no dicionário, não seremos capazes de perceber a graça como a revelação mais elevada. Então, por meio dos pontos desta mensagem apresentaremos essa revelação intrínseca da graça.

**GRAÇA É O PRÓPRIO CRISTO COMO NOSSO DESFRUTE —
GRAÇA É O CRISTO RESSURRETO COMO
O ESPÍRITO QUE DÁ VIDA DANDO-SE
GRATUITAMENTE A NÓS, SENDO TUDO
PARA NÓS E FAZENDO TUDO
EM NÓS, POR MEIO DE NÓS E PARA NÓS**

Graça é o próprio Cristo como nosso desfrute — graça é o Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida dando-Se gratuitamente a nós, sendo tudo para nós e fazendo tudo em nós, por meio de nós e para nós (Jo 1:14, 16-17; Is 55:1; 2Co 1:8-9, 12; Gl 2:20; cf. 1Co 15:10). Graça é o próprio Cristo. Quão doce é essa simples definição. Graça é uma pessoa — o próprio Cristo como o nosso desfrute. Graça é o Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida, dando-Se gratuitamente a nós, sendo tudo para nós e fazendo tudo em nós, através de nós e por nós. Isso não é maravilhoso? Podemos desejar alguma coisa além disso? Cristo, o qual é Deus, foi encarnado, crucificado e ressuscitado para se tornar o Espírito que dá vida — o Deus processado e consumado. Agora essa Pessoa quer dar a Si mesmo a nós gratuitamente para que Ele viva e habite em nós. Podemos tomá-Lo, recebê-Lo e desfrutá-Lo gratuitamente.

Um ano antes de começarmos o *Bibles for America*, houve muito diálogo entre os cooperadores a respeito de se deveríamos vender a Versão Restauração ou distribuí-la gratuitamente. Depois de três dias de consideração, finalmente concluímos que deveríamos distribuir a Versão Restauração gratuitamente. Como chegamos a essa conclusão? Foi simples — as melhores coisas são gratuitas. As melhores coisas na vida são gratuitas. O oxigênio que respiramos é gratuito para todos. Não podemos pagar por ele e não podemos provê-lo, no entanto precisamos dele a cada momento.

Deus Se deu a nós e Ele o fez gratuitamente, livre de impostos. É como Se Ele tivesse dito: “Aqui estou. Tome-Me.” Não somente Ele deu a Si mesmo a nós gratuitamente; Ele é tudo para nós. Qualquer coisa que precisamos, Ele é. Qualquer coisa que precisemos agora mesmo, Ele pode ser tal coisa para nós. Se precisamos de gozo e força, Ele é

gozo e Ele é força. Não somente isso, Ele também pode fazer tudo em nós, por meio de nós e para nós. Esse é o evangelho — Deus está dando a Si próprio a nós, sendo tudo a nós, fazendo tudo em nós, através de nós e por nós. Por meio do evangelho, Deus declara: “Homem, você não precisa mais fazer nada. Eu farei tudo para você, em você e através de você. Você pode salvar a si mesmo? Não, Eu te salvarei. Como os seus pecados podem ser perdoados? Eu perdooarei. Você pode ser justificado por si? Não, Eu te justificarei gratuitamente. Você precisa ser transformado? Você pode operar sua própria transformação? Não, eu farei isso por você. Você precisa ser glorificado? Você pode glorificar a si mesmo? Claro que não, então Eu faço tudo para você.” Que graça é essa! “Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la” (Fp 1:6). Ele fará isso (1Ts 5:24). Isso é graça.

Graça é Deus fazendo tudo. Graça é Deus nos falando: “Você não precisa fazer nada. Você não tem que fazer nada e você não é nada. Eu sou tudo; Eu te darei tudo, Eu farei tudo para você e Eu serei tudo para você. Tudo que tenho, darei a você. Dar-te-ei tudo, desde o começo até o fim, de cima a baixo. Pecador, você tomará isso?” Isso é o evangelho. Se você crê em Jesus Cristo, você receberá tudo isso agora mesmo, nesse momento. Deus deseja vir a nós, dar-Se a nós, ser tudo para nós e fazer tudo em nós, por meio de nós e para nós.

John Newton escreveu o hino clássico: “Graça maravilhosa! Quão doce o som, que salvou um desventurado como eu!” (*Hymns*, n.º 313). A palavra *desventurado* refere-se ao pecador. Em nossa experiência, mesmo como crentes, em muitas áreas ainda somos desventurados. Mesmo no livro de Romanos, Paulo clamou: “Desventurado homem que sou!” (7:24). No entanto, para todos nós desventurados, a graça está aqui. A graça irá salvar os desventurados como você e eu e nos transformar em graça. A graça vem e nos transforma em graça. A graça está vindo operar a salvação da nossa alma. A graça cuidará disso até o fim. A graça irá operar a salvação completa e plena de Deus, tanto a Sua redenção judicial quanto a orgânica. Isso tudo é uma história de graça.

A graça é rica

Desejo impressioná-los com alguns pontos a respeito da graça que experimentamos e desfrutamos na economia neotestamentária de Deus. Primeiro, essa graça é rica — ela é infinitamente rica. Paulo diz em Efésios 1:7-9: “A riqueza da sua graça, que Deus derramou

abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo.” Paulo fala da “riqueza da sua graça” (v. 7; 2:7). Quando abrimos essa “caixa de graça”, as riquezas dessa graça fluem; elas até transbordam. Graça é riqueza de muitas formas. Em 1 Pedro lemos “graça (...) multiplicadas” (1:2), “graça de vida” (3:7), “multiforme graça” (4:10) e “toda a graça” (5:10). A graça é insondavelmente rica e ilimitada. Em Efésios 2:7 Paulo fala da “suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.” Essas riquezas são *para conosco*; essa graça vem a nós como um maremoto. Um gigantesco maremoto de graça está fluindo do trono. A graça não está gotejando em nós; graça é como um maremoto nos inundando.

Graça abundante

Segundo, a graça como descrita no Novo Testamento é abundante. A graça não é miserável, não é um suprimento escasso e ela não te dá meramente o mínimo que você está precisando; antes, graça excede todas as suas necessidades. A graça é abundante e até mesmo superabundante. Romanos 5:15 diz que “a graça de Deus e o dom pela graça (...) foram abundantes sobre muitos.” Então o versículo 17 fala da “abundância da graça e do dom da justiça.” Além disso, o versículo 20 diz que “superabundou a graça.” É como se Paulo tivesse ficado sem palavras para descrever essa graça, então ele simplesmente adicionou o prefixo *super* na tentativa de descrever a abundante graça de Deus. Primeira Timóteo 1:14 diz: “Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.” Esta é a natureza da graça de Deus: ela abunda, ela é abundante e até mesmo superabunda.

A graça multiplicada

Terceiro, a graça está se multiplicando. Em nossa experiência, graça não é estática; ela está crescendo, não meramente por adição, mas por multiplicação. Primeira Pedro 1:2 e 2 Pedro 1:2 ambos falam de graça sendo multiplicada. É como se começássemos com uma quantidade inicial de graça no momento de nossa salvação, mas dentro de um mês a graça tenha se multiplicado por dois. Então, após algum tempo, ela tenha se multiplicado por quatro e então por oito, dezesseis e assim por diante. A graça está se multiplicando exponencialmente. Essa é a graça multiplicada de Deus.

A multiforme graça e toda a graça

Quarto, essa graça é descrita por Pedro como sendo multiforme, porém completa e plena. Então, Pedro usa a expressão *multiforme graça* (1Pe 4:10) e *toda a graça* (5:10). Graça em nossa experiência é completa e plena e a recebemos em sua totalidade. Deus é “o Deus de toda a graça” (v. 10) e Atos 4:33 diz que a “abundante graça” estava sobre os discípulos. Não era apenas uma pequena graça, mas uma abundante graça, uma graça gigantesca, que estava sobre os discípulos.

A graça todo-suficiente

Finalmente, essa graça é todo-suficiente (2Co 12:9; 1 Co 15:10). Os apóstolos usam todos esses adjetivos ao descrever graça no Novo Testamento — graça é rica, abundante, multiplicada, multiforme, completa, plena e todo-suficiente. Essa é a graça que desfrutamos hoje na pessoa de Jesus Cristo como o Espírito que dá vida em nosso espírito (2Tm 4:22).

Por causa dessa graça maravilhosa, seria errado que prosseguíssemos com uma face desencorajada, triste e preocupada. Em nossa vida cristã existem sofrimentos. Na verdade, o tema da próxima mensagem é “A Vida Cristã e Seus Sofrimentos”. Passaremos por sofrimentos e por julgamentos sob a administração governamental de Deus, pois os sofrimentos são parte da vida cristã ordenada por Deus para cumprir o Seu propósito e completar a Sua economia para trabalhar a Si mesmo para dentro de nós. Em 2 Coríntios Paulo descreve sua experiência de receber um espinho em sua carne por causa da transcendência da revelação que ele recebeu para que ele não pudesse ser excessivamente exaltado (12:7-9). Paulo rogou ao Senhor três vezes para que o espinho fosse retirado dele. No entanto, seus sofrimentos não foram removidos, mas foram combinados com a graça todo-suficiente de Deus. O Senhor respondeu a Paulo dizendo: “A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza” (v. 9). Os sofrimentos não são somente em prol do sofrimento. Os sofrimentos são para que possamos desfrutar mais graça. Por fim, graça é o que vai concluir o propósito eterno de Deus. Os sofrimentos são meramente um veículo, uma ferramenta necessária. Graça é o elemento intrínseco o qual opera em meio aos sofrimentos para concluir a economia positiva de Deus para que Deus possa Se trabalhar profundamente em nosso ser.

Da sua introdução até a sua conclusão, todo o Novo Testamento é um relato da história da graça. A história de graça é simplesmente a história do Deus Triúno se tornando e sendo tudo para o homem. A história de graça é Deus personificado em Sua trindade — o Pai, o Filho e o Espírito — para ser processado e consumado a fim de que Ele se mescle e incorpore em e com os crentes para produzir e criar uma incorporação universal e divino-humana: a Nova Jerusalém. Toda a história do Novo Testamento desde a encarnação de Deus até a Nova Jerusalém é a história da graça.

A história da graça no Novo Testamento envolve duas mulheres. A história começa com uma mulher e também termina com uma mulher. João 1:17 diz: “Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a realidade vieram por meio de Jesus Cristo.” Apesar de a lei ter sido *dada*, a graça *veio*. Somente uma pessoa pode vir. Então, graça é Jesus Cristo, Deus encarnado, vindo a nós. Cristo como a Palavra de Deus veio ao se tornar carne e habitar entre nós, cheio de graça e de verdade. (v. 14). Encarnação é graça vindo a nós na pessoa de Jesus Cristo. Como Cristo como a graça veio? Ele veio por meio de uma virgem, Maria. Antes de Maria conhecer José seu marido, o anjo Gabriel veio a essa virgem e disse: “Alegra-te, agraciada!” (Lc 1:28). O anjo disse que ela tinha sido agraciada. O que é ser agraciada? O anjo explicou na sentença seguinte: “O Senhor é contigo.” Então, o que é graça? Graça é Deus conosco. Graça é Deus vindo a nós, permanecendo conosco, sendo concebido em nós e até mesmo nascendo de nós. Então, a graça veio por meio de uma mulher. Deus veio a uma virgem humana e foi concebido em seu ventre e o que nasceu dela foi graça. Foi assim que a graça veio; a graça veio por meio de uma mulher, permanecendo em um ventre humano por nove meses. Quando o anjo veio a Maria, ela estava grandemente atribulada e começou a pensar concernente ao propósito do anjo. No entanto, o anjo a confortou dizendo: “Não temas, Maria; porque achaste graça diante de Deus” (v. 30). Maria não poderia dar a luz ao Senhor sem a vinda Dele a ela e sendo concebido nela como graça. Graça foi Cristo vir a ela, ser concebido nela e até mesmo nascer por intermédio dela como a graça real no Novo Testamento. Deus como graça veio dessa maneira ao ser concebido em uma mulher e nascer de uma mulher.

Então no final da Bíblia, temos a consumação da graça, a qual está novamente relacionada com uma mulher, a Nova Jerusalém, como a noiva de Cristo. O último versículo da Bíblia diz: “A graça do Senhor

Jesus seja com todos” (Ap 22:21). A Bíblia inteira termina com graça. A nota de rodapé 1 sobre *graça* diz: “A Bíblia inteira se encerra com graça, a graça que nos qualifica a experimentar o Cristo todo-inclusivo e participar no Deus Triúno para que possamos nos tornar Sua eterna expressão corporativa para o cumprimento do Seu propósito eterno, para que Ele e nós possamos desfrutar a satisfação absoluta e o descanso completo mutuamente pela eternidade.” A expressão corporativa e eterna de Deus é a Nova Jerusalém, a noiva de Cristo (21:2). Então, graça no Novo Testamento veio por meio de uma virgem e se consuma em uma noiva. Cristo, como graça, foi gerado em Maria do Espírito Santo (Mt 1:18; Lc 1:35); Sua concepção constitui uma mescla da divindade com a humanidade. A Nova Jerusalém é a consumação final e máxima desse mesclar universal, histórico, de Deus com o homem. A Nova Jerusalém é uma Jerusalém lá de cima, a qual é a mãe de todos os crentes (Gl 4:26). Em Gálatas 4 Paulo alegoriza Sara, a mulher livre, e a Nova Jerusalém lá de cima, como tipos da graça, da qual somos todos filhos da promessa. Então, graça veio por meio de uma mulher para a concepção e nascimento de Jesus e a graça se consuma em uma mulher, a noiva de Cristo. Além disso, todos os crentes foram gerados de uma mulher — graça, a mãe de todos nós (vv. 26, 31; cf. Ct 3:4, nota 1).

Quando Cristo foi gerado de Maria, Ele como graça era ainda o Unigênito, enquanto todos os crentes que são gerados da Jerusalém celestial são os muitos que foram gerados da graça, a mãe de todos os crentes. Essa é a nova aliança de Deus e Deus irá cumprir Sua nova aliança prometida por meio da graça. Sua obra no homem através das eras para cumprir Sua promessa é a obra da graça, que é Ele vindo ao homem, dando tudo ao homem e sendo tudo para o homem para que esse homem esteja unido a Ele, mesclado com Ele e incorporado Nele para a incorporação universal, divino-humana de Deus com o homem, a filiação corporativa, a Nova Jerusalém. Essa Nova Jerusalém será o poema de Deus (Ef 2:10) para ser revelado para todo o universo como a exibição sábia da graça de Deus pela eternidade (1:6). Na eternidade estaremos todos na Nova Jerusalém, testificando a obra da graça de Deus. Não queremos ir para o céu; queremos estar na Nova Jerusalém.

Agora consideraremos os aspectos da graça encontrados nas epístolas de Pedro. Embora Pedro certamente não fosse tão instruído como Paulo, ele usa muitos termos particulares, até mesmo uma expressão peculiar a respeito da graça, algumas das quais são encontradas

somente em seus escritos. Nesse assunto relativo à graça, as expressões de Pedro são fortes, elevadas e ricas e são faladas a partir de sua experiência. Então, esses pontos são significativos na revelação de graça do Novo Testamento.

**A MULTIPLICAÇÃO DA GRAÇA É
A GRAÇA QUE SE MULTIPLICA EM NOSSA VIDA DIÁRIA
NO PLENO CONHECIMENTO DE DEUS E DE JESUS
NOSSO SENHOR; A GRAÇA DE DEUS EM SUA ECONOMIA
É RICA, MULTIPLICADORA E ABUNDANTE**

A multiplicação da graça é a graça que se multiplica em nossa vida diária no pleno conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor; a graça de Deus em Sua economia é rica, multiplicadora e abundante (1Pe 1:2b; 2Pe 1:2; Jo 1:16; Ef 1:6-8; 2:7; Rm 5:17, 21; 1Tm 1:14; Ap 22:21). Podemos considerar que quando fomos salvos recebemos uma quantidade inicial de graça. Essa graça, no entanto, é destinada a multiplicar, até mesmo na base diária. Quando estamos enfrentando determinadas situações ou ambientes que por nós mesmos somos incapazes de enfrentar, precisamos experimentar a graça; somente a graça pode fazer isso e somente a graça pode ser isso. Em tal situação, não precisamos orar por “outra graça”, pois já temos graça. Agora essa graça dentro de nós precisa se multiplicar; essa graça precisa crescer. A graça que temos precisa crescer e crescer um pouco mais. Em outras palavras, precisamos experimentar mais crescimento da vida divina. Graça por si só é ilimitada, mas em nossa experiência ela começa com certa quantidade inicial. Uma vez que a graça é ilimitada, nossa experiência de graça deve crescer e se multiplicar continuamente.

A graça deve se multiplicar em nossa vida diária. Muitos de nós enfrentamos problemas graves e situações difíceis em nossa jornada de vida — tragédias, mortes, doenças, desapontamento e muitas outras coisas. Essas situações podem não ir embora, assim como o espinho que Paulo recebeu em sua carne (2Co 12:7). Nossos sofrimentos podem permanecer conosco, assim como com os crentes judeus peregrinos na dispersão. No entanto, temos a graça. Em meio a nossas situações difíceis, a graça está esperando para se multiplicar. Deixe essa graça se multiplicar. Simplesmente ore: “Senhor, que Sua graça cresça em mim agora mesmo nessa situação no pleno conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor.” A graça se multiplica dentro em nós por meio do pleno conhecimento do Senhor (2Pe 1:2). Esse pleno conhecimento

é um conhecimento de Deus perfeito, relacionado à experiência, não um conhecimento objetivo em letras, mas um conhecimento subjetivo do Deus Triúno para a nossa participação e desfrute. Quanto mais experimentamos Deus, mais desfrutamos Deus e O conhecemos dessa maneira subjetiva, mais a graça será multiplicada em nós.

**A graça é multiplicada a nós
por meio dos nossos sofrimentos, limitações e fraquezas;
graça é Cristo como nosso Carregador de fardos;
quanto mais fardos temos,
mais oportunidades temos
para experimentar Cristo como graça**

A graça é multiplicada a nós por meio dos nossos sofrimentos, limitações e fraquezas; graça é Cristo como nosso Carregador de fardos; quanto mais fardos temos, mais oportunidades temos para experimentar Cristo como graça (2Co 12:7-9; cf. 1:12, 15). Todos temos fardos, mas precisamos perceber que graça é Cristo como nosso Carregador de fardos. Também precisamos perceber que quanto mais fardos temos, mais oportunidades temos para experimentar Cristo como graça. Se entendermos esse princípio, seremos capazes de fazer algo que é totalmente raro e não se enquadra em uma forma de asceticismo: seremos capazes de louvar ao Senhor pelos nossos sofrimentos. Ninguém comum ou são jamais faria isso. Tais pessoas iriam tentar escapar desses sofrimentos. No entanto, aqueles que conhecem a graça de Deus percebem que esses sofrimentos, limitações e fraquezas são uma grande oportunidade para o poder de Sua graça ser manifestado. O Senhor disse a Paulo: “A minha graça de basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza.” (2Co 12:9). O poder de Cristo se aperfeiçoa nas nossas fraquezas. Não devemos pedir sofrimentos, limitações ou fraquezas ao Senhor porque nós já os temos. Antes, simplesmente precisamos orar para que essa graça seja multiplicada em nós em cada situação. Independentemente dos fardos que tenhamos, precisamos tomar essa graça e permitir que ela cresça em nós.

**O desfrute do Senhor como graça
está com aqueles que O amam**

O desfrute do Senhor como graça está com aqueles que O amam (Ef 6:24; Jo 21:15-17; 1Pe 1:8). Segundo esse ponto, parece que existe

um preço a ser pago pelo “vinho e leite.” Embora Isaias 55:1 diga que podemos vir e comprar sem dinheiro e sem preço, existe ainda um pequeno preço. Esse querido e doce preço é o nosso amor pelo Senhor. Efésios 6:24 diz: “A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo.” A graça está e é desfrutada por aqueles que O amam. Em nossos sofrimentos podemos tomar a graça dizendo: “Senhor Jesus, eu ainda Te amo. Tenho fardos em mim, mas por Tua misericórdia não reclamarei. Senhor, por Sua misericórdia e até mesmo com lágrimas, digo que Te amo. Se alguma vez eu Te amei, Senhor Jesus, é agora.” Orando dessa forma, a graça virá a nós. A graça nunca vem a um reclamador, a um murmurador ou a um acusador; a graça vem aos amantes de Deus. Amemos a Ele em toda a situação. Não tente entender ou analisar sua situação; você nunca irá conseguir nenhuma resposta dessa maneira. Simplesmente precisamos amá-Lo e a graça se multiplicará.

**O desfrute do Senhor como graça
com Sua natureza divina ocorre por recebermos e
permanecermos na palavra da Sua graça, que inclui
todas as Suas preciosas e grandíssimas promessas**

O desfrute do Senhor como graça com Sua natureza divina ocorre por recebermos e permanecermos na palavra da Sua graça, que inclui todas as Suas preciosas e grandíssimas promessas (At 20:32; 2Pe 1:4; Ef 6:17-18). Em Atos 20:32 Paulo diz: “Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.” Aqui o apóstolo encomenda os santos de Efésios a Deus e a palavra de Sua graça. Podemos recomendar as pessoas a Deus, mas raramente recomendamos as pessoas à Sua palavra como Paulo fez. Essa não é uma palavra qualquer; é a palavra da Sua graça, isto é, a palavra pela qual a graça é transmitida e flui. Mesmo que estejamos fora do desfrute do Senhor, a transmissão de graça começa assim que começamos a orar e ler um versículo. Pode não ser um versículo especial, mas quando oramos e lemos a palavra de Deus, tocamos o Espírito, contactamos o Senhor Jesus e a graça começa a fluir novamente. O irmão Nee ilustrou esse assunto dizendo que em vez de remover as pedras (nossos problemas) da correnteza, o Senhor aumenta o nível da água (graça) acima das pedras. Esse fluir de graça dentro de nós faz com que nossos fardos sejam levados pela graça do Senhor. Na verdade, não podemos

suportar qualquer fardo; no entanto, existe um Carregador de fardos dentro de nós, o qual é graça.

**OS PROFETAS NO ANTIGO TESTAMENTO
PROFETIZARAM SOBRE A GRAÇA QUE
HAVIA DE VIR ATÉ NÓS**

Os profetas no Antigo Testamento profetizaram sobre a graça que havia de vir até nós (1Pe 1:10). Primeira Pedro 1:10 diz: “Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada.” A frase *graça a vós outros destinada* é uma expressão muito particular. A graça é a vinda de Deus. Cristo veio a dois mil anos atrás, que foi a primeira vinda da graça (Jo 1:16-17). A segunda vinda da graça ocorrerá quando o Senhor Jesus vier novamente. Quando Ele vier novamente, desfrutaremos a colheita da graça, a recompensa, a salvação de nossas almas. A graça veio, a graça está vindo todos os dias e a graça virá novamente. Devemos sempre olhar para frente para a vinda da graça.

**O Espírito de Cristo nos profetas
do Antigo Testamento esclareceu-os sobre
Cristo vir como graça a nós por meio
de Sua encarnação, dos sofrimentos
no Seu viver humano e crucificação e das glórias
em Sua ressurreição, ascensão, segunda vinda e
reino para a aplicação da salvação
plena de Deus a nós**

O Espírito de Cristo nos profetas do Antigo Testamento esclareceu-os sobre Cristo vir como graça a nós por meio de Sua encarnação, dos sofrimentos no Seu viver humano e crucificação e das glórias em Sua ressurreição, ascensão, segunda vinda e reino para a aplicação da salvação plena de Deus a nós (1Pe 1:5, 9-11; cf. Sl 22; Is 53; Dn 9:26). A graça a qual os profetas profetizaram não é somente a graça da segunda vinda de Cristo; ela inclui a graça da Sua primeira vinda. Todos os processos do Senhor, incluindo a Sua encarnação, Seus sofrimentos na Sua vida humana e crucificação e das glórias em Sua ressurreição, ascensão, segunda vinda e reino, constituem a grande vinda da graça profetizada pelos profetas para a aplicação da salvação plena de Deus a nós.

**O Espírito de Cristo, em Sua função eterna,
estava nos profetas do Antigo Testamento esclarecendo-os
a respeito de Cristo vir para os crentes do Novo Testamento
para ser a graça todo-suficiente e ilimitada
da salvação plena de Deus para eles, para sua entrada
no gozo do Senhor na era do reino,
que é a salvação de suas almas**

O Espírito de Cristo, em Sua função eterna, estava nos profetas do Antigo Testamento esclarecendo-os a respeito de Cristo vir para os crentes do Novo Testamento para ser a graça todo-suficiente e ilimitada da salvação plena de Deus para eles, para sua entrada no gozo do Senhor na era do reino, que é a salvação de suas almas (Jo 1:17; Hb 10:29b; Mt 25:21, 23; 1Pe 1:9). Os profetas perseguiram e investigaram diligentemente a respeito da vinda do Senhor aos crentes neotestamentários com Sua graça todo-suficiente para trabalhar Sua salvação completa em nós para que possamos entrar na era do reino. Essa é a salvação da nossa alma. Nesse ponto precisamos ser impressionados de que a *graça* é um sinônimo de *salvação*. Essas palavras podem ser usadas em lugar uma da outra. A salvação que viria é a graça que viria. Isso implica que a graça ocupa a mais importante função na salvação na economia de Deus. Tito 2:11 diz: “Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.” Isso se refere não meramente ao aspecto judicial, mas também ao aspecto orgânico da salvação. A nota de rodapé 3 nesse versículo diz: “A eterna graça de Deus, a graça salvadora, foi destinada em Cristo para nos trazer a salvação de Deus, a salvação completa que inclui perdão, justificação, reconciliação, redenção, regeneração, santificação, transformação e conformação; para nos resgatar de volta a Deus; para transmitir a vida de Deus a nós; e para nos introduzir em uma união orgânica com Deus para o cumprimento do Seu propósito eterno.” Essa é a função que a graça ocupa no Novo Testamento.

Não é de se admirar que os anjos levantem o pescoço para ver esse espetáculo de graça em todos os eleitos de Deus (1Pe 1:12). Os profetas estavam exultantes. Os anjos estavam esticando o pescoço e temos uma nuvem de testemunhas nos aplaudindo porque eles vêem o trabalho da graça presente e por vir de Deus sobre um grupo miserável de pessoas para fazê-los graça, para fazê-los Deus em vida e natureza. Então, não devemos culpar os nossos problemas. Devemos nos lembrar de que

quando estivermos no meio de nossos problemas, os anjos estão olhando se a graça está se multiplicando, crescendo e aumentando, se Deus está sendo acrescentado, se o Deus Triúno está sendo constituído em nós, se existe mais união orgânica e se há mais permear de nossa alma com a vida divina. Eles estão vendo o que está ocorrendo com o nosso ser.

**O Espírito de Cristo aplica a salvação plena de Deus
como graça a nós por meio de dois instrumentos:
o profetizar dos profetas do Antigo Testamento
e a pregação dos apóstolos do Novo Testamento**

O Espírito de Cristo aplica a salvação plena de Deus como graça a nós por meio de dois instrumentos: o profetizar dos profetas do Antigo Testamento e a pregação dos apóstolos do Novo Testamento (vv. 10-12; cf. Ap 2:7). Precisamos lembrar-nos desses dois instrumentos de como o Espírito de Cristo aplica a salvação plena a nós — o profetizar dos apóstolos do Antigo Testamento e a pregação dos apóstolos do Novo Testamento. Por um lado, temos o Espírito de graça; por outro, precisamos da palavra da Sua graça. Se lermos adequadamente o Antigo Testamento, perceberemos que ele é cheio de graça, enquanto o Novo Testamento contém o falar claro da graça. Então, precisamos ler a nossa Bíblia e receber graça.

**A GRAÇA SOBRE A QUAL OS CRENTES
COLOCAM INTEIRAMENTE SUA ESPERANÇA SERÁ TRAZIDA
A ELES NA REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO**

A graça sobre a qual os crentes colocam inteiramente sua esperança será trazida a eles na revelação de Jesus Cristo (1Pe 1:13). O versículo 13 diz: “Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.” Os crentes devem colocar a sua esperança inteiramente na graça, a qual será trazida a eles na segunda vinda do Senhor Jesus. O contexto desse versículo está relacionado com a nossa mente estar ansiosa com muitas preocupações. Essas ansiedades em nossa mente nos roubarão de nosso desfrute da graça. Então, Pedro diz que precisamos cingir os lombos de nossa mente, que significa sermos sóbrios, calmos, cientes e não perturbados pelo medo, ansiedade ou qualquer preocupação. Como crentes, devemos simplesmente colocar nossa esperança na graça que está por vir.

Romanos 8:6 indica que precisamos colocar a nossa mente no espírito. Nossa mente é levada pela correnteza e nossa imaginação é indomada; então, precisamos colocar a nossa mente no espírito. É quando estamos em apuros, quando estamos encarando uma adversidade e quando estamos em situações inexplicáveis que nossa mente começa a vagar, imaginar e especular. Dessa forma, quando estamos cheios de medo, ameaças e ansiedades, precisamos cingir os lombos de nossa mente, ser sóbrios e colocar nossa esperança inteiramente nessa graça.

**A graça ser trazida a nós na revelação
de Jesus Cristo refere-se à salvação da alma,
que será a consumação da plena salvação de Deus**

A graça ser trazida a nós na revelação de Jesus Cristo refere-se à salvação da alma, que será a consumação da salvação plena de Deus (1Pe 1:5, 9-10). A graça nos foi trazida na primeira vinda do Senhor e a mesma graça será consumada em nós na Sua segunda vinda. Então, devemos colocar nossa esperança nessa graça.

***A graça dada a nós em Cristo
foi-nos concedida antes do mundo começar***

A graça dada a nós em Cristo foi-nos concedida antes do mundo começar (2Tm 1:9; Tt 2:11). Segunda Timóteo 1:9 diz: “Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos.” Fomos salvos segundo o propósito e graça de Deus. Essa graça nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, antes do mundo começar. Fomos agraciados no Amado antes da fundação do mundo. A graça foi concedida a nós depois de sermos pré-aprovados e pré-ordenados.

***Deus, que estava no princípio, tornou-se carne no tempo
como graça para o homem receber, possuir e desfrutar***

Deus, que estava no princípio, tornou-se carne no tempo como graça para o homem receber, possuir e desfrutar (Jo 1:1, 14, 16-17). Nesses versículos de referência em João, vemos que graça é Deus mesclado com o homem e essa graça é Deus como a Palavra se tornando carne. Graça é Deus encarnado. Graça é Deus corporificado

em um homem, Jesus Cristo, para que recebamos, possuamos e desfrutemos.

***O Deus Triúno processado, que foi consumado
como o Espírito todo-inclusivo
que dá vida e habita interiormente,
tornou-se o Espírito da graça com o nosso Espírito***

O Deus Triúno processado, que foi consumado como o Espírito todo-inclusivo que dá vida e habita interiormente, tornou-se o Espírito da graça com o nosso espírito (1Co 15:45b; 2Co 3:17; Hb 10:29b; Gl 6:18; Fp 4:23). Gostaria de acrescentar que até mesmo o Espírito que opera se tornou o Espírito de graça com o nosso espírito. Em Hebreus há o termo *Espírito de graça* (10:29). A Epístola de Paulo aos Hebreus pode ser considerada uma irmã das Epístolas de Pedro porque ela foi escrita aos crentes judeus os quais estavam em um ambiente de perseguição e retrocedendo para as coisas do judaísmo. Eles eram da raça cristã, mas começaram a mudar de curso. Em tal época, o apóstolo Paulo escreveu sua Epístola aos Hebreus. Hebreus 10:29 diz: “De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calçou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?” No versículo 39 Paulo diz: “Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.” Porque esses crentes estavam tentando voltar ao judaísmo, o qual estava retrocedendo para a ruína, constituindo um pecado voluntário, o apóstolo preveniu-os a não insultar o Espírito da graça, o qual estava habitando e trabalhando neles. Antes, esses crentes judeus deveriam avançar para a conservação da alma por partilhar do Espírito da graça, o qual conclui com a salvação da alma deles.

Precisamos aprender a mesma lição. Quando há um ambiente de perseguição, tal como nossos pais ou família nos opondo, a graça está lá. Quando uma situação se levanta que pode nos tirar do caminho da carreira cristã, até mesmo na restauração do Senhor, precisamos perceber que para prosseguir, existe um Espírito da graça habitando em nós, nos dando vida e operando em nosso espírito. Não devemos insultar o Espírito da graça, mas tomar a graça e continuar a correr a corrida. Nestes dias tem havido alguns tumultos na restauração do Senhor. Gostaria de falar uma palavra para todos os queridos irmãos e irmãs que estão ou têm passado por essa situação: “Não olhe para trás.

Venha para frente. Venha para frente com a restauração do Senhor. Venha para frente para a conservação da alma. O Espírito da graça nunca nos deixará. Ele ainda está fazendo muito em nós. Tome essa graça.”

**Diariamente devemos ser vasos abertos
para sermos recipientes contínuos
da graça e devemos colocar nossa esperança
total e perfeitamente nessa graça**

Diariamente devemos ser vasos abertos para sermos recipientes contínuos da graça e devemos colocar nossa esperança total e perfeitamente nessa graça (Rm 5:17; 1Pe 1:13). Precisamos ser vasos, recipientes, dessa graça. Como tenho dito, essa graça é como um marmoto; finalmente, ela toma o Corpo todo como um vaso universal para conter toda a graça do Deus Triúno. Fazemos todos a nossa parte para receber graça.

**GRAÇA DIANTE DE DEUS EM 1 PEDRO 2:19-20 REFERE-SE
À MOTIVAÇÃO DA VIDA DIVINA EM NÓS
E À SUA EXPRESSÃO EM NOSSO VIVER, QUE SE TORNA
NOSSO COMPORTAMENTO GRACIOSO E ACEITÁVEL
AOS OLHOS DO HOMEM E DE DEUS**

“*Graça diante de Deus*” em 1 Pedro 2:19-20 refere-se à motivação da vida divina em nós e à sua expressão em nosso viver, que se torna nosso comportamento gracioso e aceitável aos olhos do homem e de Deus. Os versículos 19 e 20 dizem: “Porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus. Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus.”

Gostaria de falar uma coisa aos jovens. Isso pode ser chocante a vocês, mas no *Life-study of 1 Peter* o irmão Lee diz: “A vida cristã é uma questão de comportamento” (p. 173). Você pode dizer: “Mas isso não é o que fomos ensinados a respeito da vida cristã.” Certamente o irmão Lee não quis dizer auto-aperfeiçoamento ou mero comportamento humano sem Deus. Ele falou do tipo de comportamento referido por Pedro nesses versículos. Parece que Pedro estava em si mesmo, sem ter outra maneira de expressar os seus sentimentos, então ele concluiu: “Isto é grato a Deus.” Aparentemente, esses cristãos, esses crentes

judeus, estavam sofrendo injustamente, carregando aflições e sendo esbofeteados, até mesmo enquanto faziam o bem, eles ainda permaneciam em suas posições por meio da graça de Deus. Dessa forma, Pedro exclama: “Isso é graça”. Em um contexto específico desse versículo, Pedro está falando dos escravos que eram tratados injustamente por seus senhores incrédulos. Nessa situação eles estavam sofrendo; apesar disso, a graça foi a motivação da vida divina dentro deles, a qual resultou em uma expressão que foi vivida por esses escravos fiéis. O viver deles expressou a natureza divina que não murmura ou reclama e que é graciosa, agradável, bonita e aceitável tanto aos olhos de Deus como do homem. Como temos visto, Salmos 16 é a descrição de Cristo como o nosso modelo. A humanidade balanceada, doce, bonita, agradável e esplêndida de Cristo foi expressa na mais difícil situação. Pedro também se refere a esse modelo quando ele fala que esse comportamento é digno de ação de graças e louvor. Isso é muito agradável a Deus. É a reprodução de Cristo em nossa vida.

**Graça como o Deus Triúno processado
para o nosso desfrute torna-se
a nossa motivação e expressão exteriores
em nossa comunhão íntima com Deus
e em estarmos conscientes de Deus;
todos temos de aprender a como ter graça, que é
receber a graça, possuí-la, usá-la e aplicá-la**

Graça como o Deus Triúno processado para o nosso desfrute torna-se a nossa motivação e expressão exteriores em nossa comunhão íntima com Deus e em estarmos conscientes de Deus; todos temos de aprender a como ter graça, que é receber a graça, possuí-la, usá-la e aplicá-la (Hb 12:28). Os missionários ocidentais pioneiros que foram para a China para pregar o evangelho eram bem diferentes na aparência dos chineses locais e os chineses os chamavam “demônios estrangeiros.” Para eles esses ocidentais eram menos que homens; para eles eram demônios e até mesmo as pequenas crianças queriam jogar pedras neles. O irmão Lee nos contou uma tocante história de um desses missionários. Enquanto essas crianças o estavam ridicularizando, esse missionário teria dito: “Obrigado, obrigado, isso é suficientemente bom. Obrigado.” Isso é graça. É por tal graça que a China pagã foi ganha para o evangelho. Não foram milagres, mas a vida graciosa de Deus que finalmente ganhou o coração do povo chinês. Até mesmo os

adoradores de ídolos teimosos e duros não puderam negar que havia algo especial no viver daqueles missionários. Isso é graça.

**O Deus Triúno processado como graça,
recebido e desfrutado por nós torna-se
visivelmente expressado para que os outros vejam
em nosso santo viver e nas reuniões da igreja**

O Deus Triúno processado como graça, recebido e desfrutado por nós torna-se visivelmente expressado para que os outros vejam em nosso santo viver e nas reuniões da igreja (At 11:23). Graça não é meramente um desfrute interior, mas também possui uma expressão exterior. Quando Barnabé chegou a Antioquia e viu a graça de Deus, ele se regozijou (v. 23). Quando visito uma igreja, certamente não quero ver pessoas argumentando. Essa seria uma situação sem graça e sem regozijo; no entanto, se vejo pessoas expressando Cristo até mesmo em um ambiente muito difícil, então essa graça está sendo expressa por meio dos santos. Hoje muitos queridos santos estão em uma situação de grande miséria e em um profundo sofrimento, mas a graça está com eles e seu viver expressa o seu desfrute do Senhor naquelas situações.

**Fomos chamados para desfrutar e expressar Cristo
como graça em meio aos sofrimentos
para que possamos nos tornar uma
reprodução, uma cópia xerox, de Cristo
como nosso modelo,
segundo Seu viver de homem-Deus**

Fomos chamados para desfrutar e expressar Cristo como graça em meio aos sofrimentos para que possamos nos tornar uma reprodução, uma cópia xerox, de Cristo como nosso modelo, segundo Seu viver de homem-Deus (1Pe 2:20-21). Fomos chamados pra desfrutar e expressar Cristo como graça em meio aos sofrimentos para que possamos nos tornar não uma imitação, mas uma reprodução Dele. As palavras *graça* e *modelo* estão intimamente relacionadas. Quando observamos a expressão do Deus Triúno como graça de dentro de um crente, naquele momento ele é uma cópia xerox de Cristo. Quando vemos uma cópia xerox de Cristo, simplesmente nos curvamos e adoramos o Senhor dizendo: “Senhor, Te adoro pelo que a Sua graça pode fazer em um ser humano.”

**A GRAÇA DA VIDA É A HERANÇA
DE TODOS OS CRENTES, SEJAM FORTES OU FRACOS**

A graça da vida é a herança de todos os crentes, sejam fortes ou fracos (3:7). Primeira Pedro 3:7 diz: “Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.” Esse versículo fala de o marido e a esposa serem herdeiros companheiros, co-herdeiros da graça de vida. A respeito disso, no *Life-study of 1 Peter* o irmão Lee diz:

Em Efésios 5 Paulo dá uma palavra a respeito da vida conjugal a qual é familiar a todos os leitores do Novo Testamento. Mas o escrito de Pedro a respeito da vida conjugal em 3:1-7 também tem alguns pontos muito bons, até mesmo o ponto superior. O ponto mais excelente é o que Pedro diz a respeito de o marido e a esposa serem “juntamente, herdeiros da mesma graça de vida.” Paulo não fala nada a respeito da graça da vida, muito menos de um casal ser companheiro herdeiro ou co-herdeiros da graça da vida (...) Pedro queria que os maridos e esposas percebessem que eles são herdeiros juntos, não de propriedades ou possessões materiais, mas da graça da vida. (pp. 197-198)

O ponto mais excelente a respeito da vida conjugal é que os maridos e as esposas são herdeiros comuns, co-herdeiros da graça da vida.

Além disso, o irmão Lee disse que a *graça da vida* em 3:7 é uma expressão bíblica única (p. 198). Como o versículo se refere aos maridos e as esposas serem herdeiros companheiros; isso implica que o próprio Deus Triúno, que é a nossa vida, vive em nós como graça para ser a nossa própria herança. Na Califórnia, depois que um casal já está casado por certo tempo, o governo considera todas as suas posses como “propriedade comum”. Isso significa que tanto o marido como a esposa são juntamente donos de todas as suas possessões. Em outras palavras, o que o marido possui pertence à esposa e tudo o que é de propriedade da esposa agora pertence ao marido. Lamentavelmente hoje os casais assinam um acordo pré-nupcial, no qual as duas partes concordam com a posse das suas várias propriedades, caso o seu casamento falhe. No entanto, Pedro não ensina nada sobre acordo

pré-nupcial nesse versículo; pelo contrário, ele diz que maridos e esposas são co-herdeiros, herdeiros companheiros da graça da vida. A graça da vida é “propriedade comum” deles.

Louvado seja o Senhor, pois quando o Senhor se casou conosco, não houve acordo pré-nupcial. O que o nosso Marido possui, tudo pertence a nós. Do momento que somos salvos e dissemos: “Senhor Jesus, eu aceito”, tudo o que pertence a Ele se torna completamente nosso para sempre. Da mesma forma, na vida física quando os crentes em Cristo se casam, eles se tornam herdeiros companheiros da graça da vida. Maridos e esposas não precisam pensar em herdar outras coisas; eles herdam a graça da vida juntos.

**A graça da vida é Deus como vida
e suprimento de vida para nós
em Sua Trindade Divina — o Pai
como a fonte, o Filho como o curso
e o Espírito como o fluir da vida, que flui em nós,
com o Filho e o Pai, como graça para nós**

A graça da vida é Deus como vida e suprimento de vida para nós em Sua Trindade Divina — o Pai como a fonte, o Filho como o curso e o Espírito como o fluir da vida, que flui em nós, com o Filho e o Pai, como graça para nós (1Jo 5:11-12; Jo 7:38-39; Ap 22:1).

**Somos herdeiros para herdar a graça da vida e
vasos para conter a graça da vida**

Somos herdeiros para herdar a graça da vida e vasos para conter a graça da vida (1Pe 3:7; Ef 1:14; 2Co 4:7). Porque somos herdeiros, devemos permanecer na posição de recebermos mais e mais dessa herança, a qual é incorruptível, sem mácula e imarcescível. Precisamos ser co-herdeiros da graça da vida, compartilhando a graça juntos.

**A GRAÇA VARIADA DE DEUS INDICA
AS RIQUEZAS DA GRAÇA DE DEUS EM SUAS VARIEDADES
MINISTRADA PELOS SANTOS UNS PARA OS OUTROS**

A graça variada de Deus indica as riquezas da graça de Deus em suas variedades ministrada pelos santos uns para os outros (1Pe 4:10). A *graça variada* é outro termo especial usado por Pedro, que significa todos os tipos de graça.

**A graça variada de Deus é o rico suprimento de vida,
que é o Deus Triúno ministrado a nós em muitos aspectos**

A graça variada de Deus é o rico suprimento de vida, que é o Deus Triúno ministrado a nós em muitos aspectos (2Co 13:13; 12:9). A graça é multiplicada e a graça é multiforme. Essa graça tem muitos diferentes aspectos para se ajustar a qualquer tipo de situação. Todos temos diferentes situações; dessa forma, cada um de nós precisa de um diferente aspecto da graça. Mais ainda, esses aspectos da graça são todo-inclusivos; tudo o que precisamos, Ele é.

**Precisamos ser bons mordomos da graça
variada de Deus, falando as palavras da graça
como os oráculos de Deus e ministrando a partir
da força e poder que Deus nos supre**

Precisamos ser bons mordomos da graça variada de Deus, falando as palavras da graça como os oráculos de Deus e ministrando a partir da força e poder que Deus nos supre (1Pe 4:10-11; Lc 4:22; Ef 3:2; 4:29). Uma maneira de ministrarmos graça uns aos outros é falar palavras de graça. Nós ministramos ao falar; então, precisamos ser muito cuidadosos em falar palavras desprovidas de graça, palavras que matam ou que cortam ou que mortificam. Ao invés disso, precisamos falar palavras de graça para edificar os outros, palavras com a expressão que convém com a revelação divina e suas riquezas.

DEUS DÁ GRAÇA AO HUMILDE, MAS RESISTE AO SOBERBO

**Na vida da igreja, todos precisamos cingir-nos
com humildade uns para com os outros, para que
possamos desfrutar Deus como o Doador da graça**

Deus dá graça ao humilde, mas resiste ao soberbo (1Pe 5:5). Na vida da igreja, todos precisamos cingir-nos com humildade uns para com os outros, para que possamos desfrutar Deus como o Doador da graça (cf. Jo 13:3-5).

**A humildade nos salva de todo tipo de destruição
e convida a graça de Deus,
enquanto o orgulho nos torna o maior dos tolos**

A humildade nos salva de todo tipo de destruição e convida a graça de Deus, enquanto o orgulho nos torna o maior dos tolos (Tg 4:6; Sl 138:6; Pv 29:23).

**Devemos estar dispostos a
nos tornar humildes, modestos, sob
a mão poderosa de Deus em Sua disciplina
e lançar nossa vida com Seus cuidados sobre Deus,
porque Ele cuida de nós com amor e fidelidade**

Devemos estar dispostos a nos tornar humildes, modestos, sob a mão poderosa de Deus em Sua disciplina e lançar nossa vida com seus cuidados sobre Deus, porque Ele cuida de nós com amor e fidelidade (1Pe 5:5-7; cf. Sl 55:22). Primeira Pedro 5:5-7 diz: “Outrossim, no trato de uns para com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.” Lançar sobre Ele toda a nossa ansiedade é jogar, entregar e abandonar nossa vida com os seus cuidados sobre Deus, porque Ele cuida de nós amorosamente e fielmente. Precisamos lançar tudo isso sobre Ele. A implicação da palavra *lançar* aqui é de uma vez por todas. Qualquer que seja o fardo que tenhamos, precisamos nos humilhar sob a poderosa mão de Deus e lançar todas as nossas ansiedades sobre Ele. Gostaria de declarar que Satanás é um mentiroso e que nossa mente é uma enganadora, e gostaria de dizer que Deus nos ama, Se importa conosco, é fiel conosco e gracioso para nós. Então, precisamos lançar todas as nossas ansiedades em Deus.

Podemos orar muito, mesmo assim nossas aflições podem permanecer. Algumas vezes quanto mais oramos, maiores ficam os nossos fardos. Isso é porque estamos na nossa mente. Ao invés disso, quanto mais oramos, mais devemos jogar fora as nossas preocupações. Orar é para lançar nossas preocupações em Deus, não nos adicionar mais fardos. Quanto mais alguns oram, mais eles se tornam sobrecarregados. Por isso algumas vezes digo a certas pessoas que parem de orar. Você pode dizer: “A Bíblia diz que devemos orar sem cessar, ainda assim você diz que devemos parar de orar. Você é herético.” Não, não sou herético. Eu digo a eles que parem de orar daquela forma. Ao invés disso, eles precisam orar de uma forma a lançar as suas preocupações sobre Deus. Ele é fiel e Ele é amoroso. Lancemos todas as nossas preocupações sobre Ele. Ele é o nosso Carregador de fardos. Em 1 Coríntios 15:10 Paulo diz: “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça,

que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.” Não podemos fazer isso, mas Ele pode. Não podemos ser, mas Ele pode ser. Não somos, mas Ele é. Aleluia!

**O DEUS DE TODA A GRAÇA — QUE CHAMOU
OS CRENTES À SUA ETERNA GLÓRIA
— OS APERFEIÇOIA, CONFIRMA, FORTALECE
E ALICERÇA, POR MEIO
DOS SEUS SOFRIMENTOS; ESSA “TODA A GRAÇA” É
A “VERDADEIRA GRAÇA DE DEUS”,
NA QUAL OS CRENTES
DEVEM ENTRAR E PERMANECER**

O Deus de toda a graça — que chamou os crentes à Sua eterna glória — os aperfeiçoa, confirma, fortalece e alicerça, por meio dos seus sofrimentos; essa “toda a graça” é a “verdadeira graça de Deus”, na qual os crentes devem entrar e permanecer (1Pe 5:10, 12). Primeira Pedro 5:10 diz: “Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.” Segundo esse versículo, Deus nos chama para que finalmente e de maneira completa estejamos na Sua eterna glória. Hoje por meio do cuidado e disciplina amorosos de Deus, Ele está nos aperfeiçoando, nos firmando, nos fortificando e nos fundamentando. Ele faz essa obra depois de termos sofrido por um breve período. Essa é a nossa porção, mas à medida que passamos por esses sofrimentos, Deus está nos suprimindo com a Sua toda graça, a qual é suficiente para nos habilitar a passar por esses sofrimentos por Cristo e que nos levará a Sua eterna glória. Romanos 5:2 diz: “Por intermédio de quem obtivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.” Como esse versículo indica, precisamos entrar dia a dia na graça e permanecer nessa graça.

**A VERDADEIRA GRAÇA DE DEUS É A GRAÇA NA QUAL,
JUNTAMENTE COM O CONHECIMENTO DO NOSSO SENHOR
E SALVADOR JESUS CRISTO, OS CRENTES DEVEM CRESCER
PARA SUA GLÓRIA TANTO AGORA COMO NA ETERNIDADE**

A verdadeira graça de Deus é a graça na qual, juntamente com o conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, os crentes devem crescer para Sua glória tanto agora como na eternidade (2Pe 3:18). Existem muitas coisas que os crentes podem considerar como

sendo graça e que não são graça, mas lixo, refugio. Coisas novas e mais dinheiro não são graça, mas lixo. Até mesmo o apóstolo Paulo considerava isso como esterco. A graça real é o crescimento de Deus em nós.

**Esta é a palavra conclusiva
dos escritos do apóstolo Pedro, indicando
que tudo que ele escreveu
é da graça, na graça, pela graça
e por meio da graça de Deus**

Esta é a palavra conclusiva dos escritos do apóstolo Pedro, indicando que tudo que ele escreveu é da graça, na graça, pela graça e por meio da graça de Deus.

**O produto da graça na economia de Deus é
o Corpo de Cristo como poema de Deus
para ser a Nova Jerusalém
como a consumação da justiça de Deus
no novo céu e nova terra**

O produto da graça na economia de Deus é o Corpo de Cristo como poema de Deus para ser a Nova Jerusalém como a consumação da justiça de Deus no novo céu e nova terra (Ef 2:7-10; 2Pe 3:13). Podemos dizer que o nome da Nova Jerusalém é Graça, por ela ser a cidade constituída de graça.

**As riquezas da graça de Deus,
as riquezas do próprio Deus para o nosso desfrute,
ultrapassam todo limite e serão publicamente
expostas pela eternidade**

As riquezas da graça de Deus, as riquezas do próprio Deus para o nosso desfrute, ultrapassam todo limite e serão publicamente expostas pela eternidade (Ef 2:7). A Nova Jerusalém sustentará um sinal universal e eterno que diz: “graça” para que todo o universo veja pela eternidade. — M. C.